



# DESAFIOS DA RETOMADA PÓS-PANDEMIA: UM FOCO NAS CONSEQUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM E NO PAPEL DO PSICOPEDAGOGO (A)

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira <sup>1</sup>

Mírian Carla Lima Carvalho <sup>2</sup>

## RESUMO

Após três anos do acontecimento histórico que parou o mundo, a pandemia da covid-19, com a conquista da vacina, o mundo voltou ao novo “normal”, entretanto, é possível observar os profundos impactos dessa crise sanitária em diversos contextos e faixas etárias. Nesse sentido, um dos maiores desafios dessa retomada, diz respeito ao contexto educacional, a crise sanitária deixou sérias sequelas e lacunas no processo de aprendizagem, culminando em consequências que podem ressoar por toda a vida. Diante disso, o estudo tem como objetivo reunir informações e arcabouço acerca dos desafios da educação na retomada pós-pandemia, a fim de compreender melhor como se deu o processo de aprendizagem em tempos de isolamento social e como o psicopedagogo pode ajudar a dirimir as sequelas causadas pelo vírus, além de propor novas estratégias para ressignificar o aprendizado e o que fazer daqui em diante. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa, no período de 2020 a 2023, sob uma análise crítica da literatura acerca da temática escolhida. Tendo em vista, o papel do psicopedagogo diante da aprendizagem, o ambiente de aprendizagem pode ser o formal, considerando o ambiente escolar, assim como o informal, como o ambiente domiciliar. Nesse contexto, o psicopedagogo pode colaborar no ambiente formal, com o professor, ao repensar estratégias lúdicas e que incentivem a motivação para o aprender, assim como estratégias de atividades de concentração e de readaptação do aluno ao ambiente escolar. Também poderá colaborar com estratégias interventivas em ambiente terapêutico, para a estimulação de habilidades. Diante dos resultados analisados e do papel do psicopedagogo, evidencia-se a importância desse profissional na retomada escolar e em consequência para o enfrentamento das lacunas na aprendizagem dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Pós-pandemia, Desafios, Educação, Aprendizagem, Psicopedagogo(a).

## INTRODUÇÃO

No final de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS), relatou vários casos de pneumonia viral com causas desconhecidas em Wuhan, a qual se espalhou rapidamente por toda a China (Wang et al., 2020). Em janeiro de 2020, a doença foi associada ao coronavírus (SARS-CoV-2), e identificada como uma síndrome respiratória aguda grave (GORBALENYA et al., 2020). Não demorou muito para que o novo coronavírus atingisse

---

<sup>1</sup>Mestra em Psicologia Social - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, andresafernandagomes@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestra em Psicologia Social - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mirianclcarvalho@gmail.com;

escalas mundiais, e com isso, a necessidade do isolamento social, como uma das principais formas de impedir a circulação e propagação do vírus e o número crescente de mortes, visto que vários países tiveram seus sistemas de saúde colapsados.

Por esse motivo, diante desse fato sem precedentes, a Organização Mundial de Saúde recomendou o fechamento de vários setores não essenciais, entre eles, as escolas, o comércio, os restaurantes, entre outros (OPAS, 2020). O mundo parou. Após três anos desse acontecimento histórico que parou o mundo, com a conquista da vacina, o mundo voltou ao novo “normal”, entretanto, é possível observar os profundos impactos dessa crise sanitária em diversos contextos e faixas etárias.

Nesse sentido, um dos maiores desafios dessa retomada, diz respeito ao contexto educacional, a pandemia da covid-19 deixou sérias sequelas e lacunas no processo de aprendizagem, culminando em consequências que podem ressoar por toda a vida. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), aproximadamente 1,13 bilhões de alunos foram afetados pelo fechamento de instituições de ensino como resposta à pandemia (UNESCO, 2020b).

Desse modo, é possível observar uma série de consequências decorrentes desse período, como: a) ruptura do processo de ensino-aprendizagem; b) elevação dos riscos de aumento das taxas de abandono escolar, principalmente se tratando de alunos de famílias vulneráveis; e c) afeta a rede de proteção social (ONU, 2020).

Diante disso, o estudo tem como objetivo reunir informações e arcabouço acerca dos desafios da educação na retomada pós-pandemia, a fim de compreender melhor como se deu o processo de aprendizagem em tempos de isolamento social e como o psicopedagogo pode ajudar a diminuir as sequelas causadas pelo vírus, além de propor novas estratégias para ressignificar o aprendizado e o que fazer daqui em diante.

## **MÉTODO**

O presente trabalho parte de um pressuposto teórico, alicerçado na literatura preconizada de livros e artigos científicos. A operacionalização ocorreu por meio de uma revisão narrativa da literatura, que conforme Rother (2007) “são publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual”, sendo estabelecido uma análise crítica de artigos e da literatura acerca da temática escolhida. Além disso, podem contribuir no

debate de determinadas temáticas, levantando questões e colaborando na aquisição e atualização do conhecimento em curto espaço de tempo (ROTHER, 2007).

Para tanto, foram realizadas buscas nas bases de dados: Scielo, Scopus e Google Scholar, compreendendo um período de busca entre 2020 e 2023, na oportunidade, utilizou-se os seguintes descritores “pandemia”, “período remoto”, “aprendizagem” e “psicopedagogo”. Após selecionados os trabalhos de maior relevância, finalmente, estes materiais foram lidos na íntegra, categorizados e analisados criticamente.

Portanto, a seguir compreenderemos melhor os desafios da retomada escolar pós-pandemia e as medidas que podem ajudar daqui para a frente, para isso, será abordado os seguintes tópicos: processo de aprendizagem, período remoto, volta ao novo normal e o papel do psicopedagogo.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **O processo de alfabetização**

Ao contrário do que se imagina, a aprendizagem não é um processo espontâneo, demanda sempre a mediação de um adulto mais capaz, ou mesmo da interação com os pares (MAINARDES, 2021). O que corrobora Vygotsky (198, p. 92), quando afirma que “os conceitos da criança se formaram no processo de aprendizagem, em colaboração com o adulto”. Em outras palavras, a aprendizagem não ocorre naturalmente, ou de forma inata, mas sim, diante da estimulação mediada por outra pessoa.

Nessa perspectiva, aponta-se o processo de alfabetização como a peça-chave para toda a engrenagem da carreira acadêmica. Isso visto que, é nesse período que a criança dá início ao seu processo de leitura por decodificação, aprendendo as letras, sílabas e palavras e para além disso, é quando a criança passa a atribuir significado ao que escreve, realizando uma conexão direta entre essas duas áreas e não apenas só repetindo vocalização e símbolos. Esse aprendizado reflete em toda vida escolar do aluno, pois a leitura é o que dá acesso a oportunidades de novos aprendizados formais.

Desse modo, o processo de alfabetização acontece por volta dos 6 anos de idade, nessa fase a criança já tem os fonemas desenvolvidos para uma linguagem adequada, o que consequentemente ajudará no processo de aprendizado na alfabetização. Além disso, essa fase marca também, a transição da educação infantil para o ensino fundamental, eles deixam de ser

bebês para se tornarem crianças, iniciando o processo de se colocar em maior nível de autonomia, o que contribui para o favorecimento do processo de alfabetização.

Nessa direção, alguns fatores são considerados pré-requisitos a alfabetização, como: a atenção -aspecto importante para realização da leitura, onde o indivíduo utiliza dessa habilidade cognitiva como filtro inicial das informações, assim como para manter-se concentrado nas atividades. A memória - consiste em um fator imprescindível, responsável pela acomodação e armazenamento de informações que conseqüentemente podem contribuir para adquirir novos aprendizados, no qual a criança assimila as informações recebidas da memória de curto prazo e acomoda na memória de longo prazo (GAZZANIGA; HEATHERTON; HALPERN, 2017).

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, preconiza em seus artigos que a alfabetização no Brasil deverá basear-se em evidências científicas; no qual deve haver centralidade do papel da família na alfabetização; considerando a alfabetização como instrumento de superação de vulnerabilidade social. Além disso, tem como principais objetivos promover a cidadania por meio da alfabetização, elevar a qualidade do ensino da aprendizagem e contribuir para alcançar as metas 5 e 9 do Plano Nacional de Educação que dispõe das seguintes diretrizes: estimular os hábitos de leitura e escrita; Priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental; Integração de práticas motoras e expressões artísticas; Respeito às particularidades, modalidades especializadas e Valorização do professor alfabetizador (LUIZ, 2020).

Nesse sentido, diversos aspectos podem contribuir para processo de aprendizagem da criança, aspectos esses que podem ser influenciados pelo contexto no qual está inserido, visto que, as habilidades demandam um processo de estimulação para serem desenvolvidas.

### **O período remoto e a volta ao novo normal**

Diante do novo cenário mundial, em resposta ao fechamento dos sistemas educacionais, o uso de programas de ensino à distância e plataformas educacionais abertas foi recomendado pela UNESCO como meio para que instituições de ensino e professores pudessem atingir os alunos remotamente e mitigar os impactos da interrupção na educação (UNESCO, 2020a). A comunicação online tornou-se uma aliada e assumiu um papel fundamental na vida cotidiana e como estratégia para a continuação das pesquisas.

Na tentativa de driblar os obstáculos provocados por esse fenômeno mundial, foi necessária a adoção de novas estratégias de ensino, a realização de adaptações dos trabalhos acadêmicos e das pesquisas no geral. Desse modo, a ferramenta da comunicação remota

exerceu um papel fundamental diante das barreiras impostas pelo distanciamento social, as redes sociais e plataformas digitais têm amparado a comunicação entre os diversos atores envolvidos no processo de produção do conhecimento (Silveira e Bastos, [s.d]).

Todavia, apesar do ensino emergencial remoto ter sido adotado como medida para todos, sem distinções, a realidade tende a não ser tão igualitária assim, uma vez que nem todas as pessoas possuem acesso aos requisitos mínimos que tornam o ensino remoto viável, como internet, computador, celular ou até mesmo energia elétrica. Além disso, vale salientar, que a inclusão tecnológica e digital nos ambientes escolares, ainda é algo distante da realidade educacional, pois é notório que existam lacunas deficitárias sobre o processo de capacitação tecnológica dos docentes (BRAGA, 2018; THADEI, 2018).

Ao enfrentar os desafios impostos pelo cenário pandêmico, os educadores, mesmo diante da incerteza, devem buscar novas abordagens metodológicas e práticas inovadoras. Isso se torna crucial para cultivar conhecimento e aprendizado, tornando-se peças-chave no que diz respeito à responsabilidade social (FREIRE, 2017). Nessa direção, como afirma Martins (2020, p. 251), o cenário da pandemia trouxe à tona novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”, entre outras.

Professores, alunos, pais, todos tiveram que repensar e reinventar sua maneira de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, mas do que nos tirar da sala de aula, a pandemia nos obrigou a buscar uma nova perspectiva, nos desafiando a pensar outra forma, que não a convencional que já estávamos habituados. Na medida em que o isolamento social promovia a diminuição da propagação do vírus, aumentava os prejuízos da exposição frequente a todo tipo de telas, ocasionando danos que podem trazer sérios comprometimentos a médio e longo prazo.

Passaram-se meses e meses no qual nosso único meio de comunicação viável e rápida eram as tecnologias, seja a tv, o celular, o computador etc., a maioria das pessoas precisavam estar conectadas, diariamente, trabalhando, estudando, passando o tempo, vendo notícias, nosso cérebro adaptou-se a nova rotina, a estar sob o estímulo das telas, sem muito esforço e com quase tudo ao alcance da mão. Passado o período pandêmico, já é possível observar os estragos desse uso exacerbado das telas na aprendizagem de indivíduos de todas as idades.

Nesse contexto, a Sociedade Brasileira de Psiquiatria, estipula um tempo de acesso a telas para cada faixa etária, bem como a partir de qual idade é recomendado expor o bebê a telas (PAPÁLIA; MARTORELL, 2022, SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA,

2019). Além disso, o uso exagerado das telas pode acarretar algumas consequências, como o déficit atencional, atrasos expressivos na fala, dificuldades de aprendizagem e a incidência dos transtornos de ansiedade.

Após o período remoto, o retorno às aulas tem uma nova roupagem de volta ao “novo normal”. Em sala de aula, como em quase todos os âmbitos, isso se refletirá com uma nova adaptação, tanto do ambiente físico, visto o tempo passado apenas sentados em frente a uma tela, das relações sociais, tendo em conta os últimos acontecimentos de contágio e o longo distanciamento imposto pela pandemia, como na realização das atividades propostas de forma concentrada, sendo esta última uma das maiores dificuldades enfrentadas atualmente por toda a comunidade acadêmica.

Portanto, mesmo com os esforços para impedir que o sistema educacional parasse durante a pandemia da covid-19, os prejuízos desse período tão penoso são inevitáveis e deixarão sequelas para toda a vida. Entretanto, é momento de seguir em frente e pensar em novas estratégias para lidar com o cenário atual, assim, a seguir, será abordado como o psicopedagogo pode ajudar a dirimir as lacunas e cicatrizes deixadas na aprendizagem.

## **O papel do psicopedagogo**

A psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem humana (BOSSA, 2008), essa aprendizagem requer a utilização de habilidades cognitivas, requer um desenvolvimento cognitivo, motor, e psicossocial saudável, assim como requer que o indivíduo esteja dentro de um ambiente adequado ao seu desenvolvimento. (PAPÁLIA; MARTORELL, 2022)

Nesse contexto, Bossa (1994, p.23) afirma que:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem. (BOSSA, 1994, p 23).

Além disso, conforme afirma Gonçalves (2002, p.42) “as relações com o conhecimento, a vinculação com a aprendizagem, as significações contidas no ato de aprender, são estudados

pela Psicopedagogia a fim de que possa contribuir para a análise e reformulação de práticas educativas e para a ressignificação de atitudes subjetivas”.

Desse modo, vale salientar, que a psicopedagogia se faz presente tanto no contexto de aprendizagem formal como informal, atuando em ambiente escolar, domiciliar, terapêutico, entre outros. Nessa perspectiva, o psicopedagogo pode colaborar no ambiente formal, com o professor, ao repensar atividades lúdicas e que incentivem a motivação para o aprender, como estratégias de concentração e de readaptação do aluno ao ambiente escolar. Ademais, poderá contribuir com medidas interventivas em ambiente terapêutico, para a estimulação de habilidades deficitárias.

Outro ponto importante a ser destacado, diz respeito ao fato de que a psicopedagogia se ocupa da aprendizagem como um todo, ou seja, considerando as suas dificuldades (transtorno, síndromes e possíveis acontecimentos que tragam prejuízos à aprendizagem), mas também, as suas potencialidades, em outras palavras, auxiliando o aprendente a como melhor aprender e favorecer os seus processos de aprendizagem. Ademais, é um profissional capacitado para fornecer orientações a toda a comunidade escolar, desde o núcleo familiar a equipe pedagógica, realizando a gestão organizacional dessas esferas, visando um processo de aprendizagem integrado e assertivo.

O papel da psicopedagogia na formação de educadores que atuam diretamente com o aluno, conforme afirma Soares e Sena (s.d), consiste em prepará-los para reconhecer e lidar com as dificuldades de aprendizagem com mais segurança. A incorporação de uma abordagem didática com perspectiva psicopedagógica na sala de aula pode ser fundamental para promover uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Pois como afirma Alicia Fernández, “ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante” (FERNÁNDEZ, 2001, p.30). Proporcionando ao aprendente o lugar de protagonista do seu processo de aprendizagem, o que ajuda a alimentar o desejo de aprender e tornar sua busca constante.

Diante disso, o psicopedagogo se apresenta como um profissional chave nessa retomada escolar, intervindo nas dificuldades ocasionadas pelo período pandêmico e visando dirimir as lacunas deixadas pelo ensino remoto, além de contribuir com suporte e medidas de enfrentamento do corpo docente perante as novas dificuldades, auxiliando não só com estratégias e melhorias de ensino para os alunos, mas também para toda a equipe pedagógica, uma vez que essa é uma situação nova e que afeta a todos de igual maneira. Por fim, o papel





do psicopedagogo pós pandemia é, sobretudo, promover a qualidade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem e reacender o desejo pelo aprender.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo depois de se passados três anos desde o descobrimento do vírus que causou a morte de milhares de pessoas no mundo, muitos ainda são os impactos e consequências causadas por essa crise mundial e mesmo com a conquista da vacina e o recente comunicado que declara o fim da pandemia, os danos gerados por essa crise sanitária mundial deixará cicatrizes irreparáveis.

Por outro lado, o mundo já está habituado ao novo normal, e com isso as pessoas têm buscado estratégias para continuar com suas atividades nos mais diversos contextos, sobretudo, no contexto acadêmico. Assim, apesar das dificuldades e obstáculos promovidos pela pandemia, os pesquisadores e professores buscam a promoção de mudanças e adaptações como forma de ressignificar o processo educativo, tendo a tecnologia como aliada, sendo agora, não mais o aparato essencial para o processo de aprendizagem, mas uma ferramenta auxiliar, que visa dinamizar e favorecer o aprendizado e até mesmo uma forma de aproximar o professor de seu aluno.

Como peça fundamental para fazer a engrenagem das funções executivas voltarem a funcionar, surge o psicopedagogo com o papel de dirimir os impactos ocasionados não só na alfabetização, mas no que diz respeito a todo o processo de aprendizagem, intervindo de forma terapêutica nas dificuldades mais acentuadas e buscando estratégias junto com a escola e a família para melhor promover o aprendizado e resgatar o desejo de aprender.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, R. Apresentação. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-pl.html> Acesso em 16/11/2023

BOSSA, N.A. A Emergência da Psicopedagogia como Ciência. **Revista de Psicopedagógica**, v. 25, 2008. <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/325/a-emergencia-da-psicopedagogia-como-ciencia>





FERNÁNDEZ, A. **Os Idiomas do Aprendente:** Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. **Ciência psicológica.** Artmed Editora, 2017.

GORBALENYA, G. A., BAKER, S. C., BARIC, R. S., GROOT, R. J., DROSTEN, C., GULYAEVA, A.A. **The species severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019-nCoV and naming it SARS-CoV-2.** v.5, p. 536-44. DOI: [10.1038/s41564-020-0695-z](https://doi.org/10.1038/s41564-020-0695-z)

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância,** v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. DOI: <https://doi.org/10.53628/emrede.v7i1.620>

MILLER, D. **Como conduzir uma etnografia durante o isolamento social.** Disponível em: <https://blogdolabemus.com/2020/05/23/notas-sobre-a-pandemia-como-conduzir-uma-etnografia-durante-o-isolamento-social-por-daniel-miller/> (acessado em 25/Mai/2020).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa Covid-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil,** 2020. Paho.org. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em: 01/12/2020.

MUÑOZ, R. **A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação.** Organização das Nações Unidas, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85481-artigo-experiência-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao> Acesso em: 12 abr. 2020.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. Enferm,** v.20, n.2, 2007.

SOARES, M.; SENA, C. C. B. A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar. [s.d]. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74460590/126-130624014932-phpapp01.pdf> Acesso em: 28 set. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação:** Departamentos Científicos de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento e de Saúde Escolar. Uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches, berçários e escolas. Rio de Janeiro: SBP; 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21511d-MO\\_-\\_UsoSaudavel\\_TelasTecnolMidias\\_na\\_SaudeEscolar.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21511d-MO_-_UsoSaudavel_TelasTecnolMidias_na_SaudeEscolar.pdf) Acesso em 07/10/2023.

LUIZ, S. S. F. **Alfabetização na pandemia:** realidades e desafios. Monografia (Licenciatura em pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação. Duas Estradas – PB, 2020.



THADEI, J. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, p. 91-105, 2018.

UNESCO. **290 million students out of school due to COVID-19:** UNESCO releases first global numbers and mobilizes response, 2020a. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/290-million-students-out-school-due-covid-19-unesco-releases-first-global-numbers-and-mobilizes> Acesso em: 14 abr. 2020.

WANG, F., NIE, J., WANG, H., ZHAO, Q., XIONG, Y., DENG, L. Characteristics of peripheral lymphocyte subset alteration in COVID-19 pneumonia. **J Infect Dis**, v. 221, n.11, p.1762-1769. <https://doi.org/10.1093/infdis/jiaa150> .